

Experiência dos alunos na Educação Especial: Uma jornada de superação

SBABO, Larissa de oliveira

APAE de Meleiro

[e-mail] larissaosbabo50@gmail.com

SCARPARI, Rosa Maria Possamai Della

APAE de Meleiro

[e-mail] rosad760@hotmail.com

VITORINO, Ana Paula Cardoso Vieira

APAE de Meleiro

[e-mail] vanapaula429@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência traz uma inspiradora história de dois alunos sobre dificuldades e conquistas dos educandos. Os alunos enfrentaram desafios em relação a socialização em locais diferentes da instituição, assim como saídas de campo, passeios e entre outros locais. No entanto, com o apoio dos professores dedicados e adaptações curriculares, os alunos gradualmente foram tendo conquistas e sucesso acadêmico. Eles compartilharam momentos significativos de superação, como a descoberta de métodos e estudos e a superação de obstáculos emocionais e sociais. O relato destaca a importância do professor, da família, da escola e inclusive da comunidade para o desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Superação. Socialização. Educação Especial. Oportunidades educativas.

INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade de ensino rica em história de superação, aprendizado, conhecimentos e oportunidades (Oliveira, 2016). Cada aluno perante suas dificuldades e anseios moldam uma experiência de maneira profunda e significativa. Nesse relato conheceremos a jornada dos alunos aqui identificados apenas por suas iniciais: “M” e “G”.

A aluna M. de 34 anos possui laudo de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e o aluno G., 15 anos, de Síndrome de Down, DI (Deficiência Intelectual) Severa, TEA e TOD (Transtorno Opositor Desafiador), e, ambos possuem histórias que são fonte de inspiração e reflexão. A aluna M. frequenta a turma do SAE TEA (Serviço de Atendimento Específico) no Centro Educacional, projetado para atender suas necessidades únicas. Já o aluno G. é atendido no SPE (Serviço Pedagógico Específico).

A jornadas desses alunos foi marcada por uma série de obstáculos e desafios, mas junto de suas professoras e com todos os que atuam no centro educacional, através de vários recursos e oportunidades trouxeram uma série de avanços em suas jornadas acadêmicas e pessoais.

De acordo com a Política Nacional da Educação Especial,

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (Brasil, 2008).

Portanto, nessa narrativa, explorou-se os altos e baixos da experiência dos alunos na educação especial, destacando os desafios e os avanços significativa na sua vida. Ao fazê-lo espera-se uma visão autêntica e inspiradora do poder da educação especial. A história dos educados nesse relato é vibrante e inspiradora sobre a superação humana na adversidade e, em meio a diversidade.

METODOLOGIA

O método utilizado para essa pesquisa é o estudo de caso e, conforme reitera Gil (2017), para que se tenha um estudo é necessário determinar um foco, um caso específico. Portanto, através da marcante história de vida de dois educandos, construiu-se esse relato de experiência.

Os dados foram coletados durante 2 (dois) anos durante os atendimento realizados com os alunos de SAE e SPE que mostraram significativos avanços e a coleta se deu nas avaliações realizadas, assim como anotações diárias das professoras e paradas pedagógicas que contaram com as professoras de Pedagogia e Conhecimentos Específicos como Artes e Educação Física, bem como das fotos anexadas dessas experiencias, observações e demais documentos escolares.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

O desenvolvimento desta pesquisa trará as trajetórias do aluno G. e da aluna M. G. foi matriculado na APAE em 2010, frequentou a turma de estimulação precoce nas terças e quintas até 2016. Logo iniciou na turma do AEE nas terças, quintas e sextas. Durante o período de 2018 a 2021 ficou matriculado em outras instituições, e, quando retornou foi matriculado na turma do SPE e passou a frequentar todos os dias. Como possuía muitas dificuldades de adaptação, não conseguia estar inserido no grande grupo no ambiente escolar regular e a partir disso passou a ser atendido somente pela APAE.

G. possui dificuldade em permanecer em ambientes com outros discentes, pois arremessa objetos, desfere tapas e chutes em todos a sua volta. Com isso a inclusão do aluno era extremamente difícil e nem mesmo conseguia participar de eventos e do recreio com os colegas.

Através de muitos estímulos, G. conseguiu participar do bailinho ofertado pela instituição, assim como se alimentou junto do grande grupo com a ajuda das professoras. Houve a inclusão e socialização nesse dia e conseguiu até mesmo dançar com os colegas. Esse evento foi uma grande conquista para o aluno e foi percebido que com diversos estímulos e demonstrações de afeto, G. podia ser inserido nesses locais com os demais. A imagem abaixo traz o aluno G. durante o projeto e o registro de sua corrida.

Imagem 01: Registros do aluno G. na corrida de 100m



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2024)

Logo após o projeto de Jogos do PARAJERVA, realizado pela professora de educação física, oportunizou a ida do aluno G. para os jogos, que, em meio a esforços e treinos conseguiu competir na corrida de 100 metros Dow. Ele participou e foi tão gratificante sua vitória nessa corrida, não por ter chegado em primeiro lugar e sim pela participação e ter completado a prova, pois G. demonstra não gosta de exercícios e sentir dificuldade em realizá-los. Portanto, considerou-se uma grande vitória.

Por fim, recebeu o convite para participar de uma dança no Natal Luz na escola da Unesc em Criciúma com a dança do Rei Leão. Participou da dança fantasiado como o personagem

leãozinho. Foi em todos os ensaios com o grande grupo demonstrando muito envolvimento e felicidade. A imagem abaixo registra o momento da apresentação.

Imagem 02: Registro do aluno G. na apresentação do Rei Leão



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2024)

Como vimos nesse caso, o aluno que inicialmente não possuía socialização e demonstrava agressividade com seus colegas e professores, através de muito incentivo e oportunidades de participação em diversos eventos, passou a demonstrar mais calma e felicidade em estar com outros. De acordo com Freire (2015, p. 12) “a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.

Essa instituição assim como várias outras APAEs lida e preza pela inclusão de todos que, independentes de necessitarem de atendimento especial ou não, possuem diferenças que não podem ser esquecidas, mas sim aprimoradas. Nesse sentido, Mantoan (2003, p. 15) reforça que,

As escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizarem a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar — sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo (2003).

Já a trajetória da educanda M., que iniciou os atendimentos na instituição CAESP/APAE de Meleiro em fevereiro de 2022, vindo de transferência da APAE de Forquilha, onde

frequentou por 12 anos, iniciou com a turma do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) durante os anos de 2022 e 2023. Junto a ela frequentavam mais 3 educandos e, ela apresentou dificuldades em socializar-se com os demais, não querendo permanecer em ambientes fechados, com muito barulho e com outras pessoas ao seu redor em sala de aula, apresentando comportamento agressivo, intenso nervosismo e, se autoagredindo ou agredindo quem estivesse por perto.

Em relatos familiares, devido sua agressividade nunca foi realizado saídas, passeios ou festas familiares. Sua rotina sempre foi restrita a casa e com a companhia apenas dos pais.

Sabendo que para M. sair da rotina seria um desafio, devido ao grau de seu autismo, os professores e toda equipe não desistiram e inseriram a educanda em um desses projetos que instituição faz juntamente com os seus colegas. Portanto, levaram a educanda para passear com os colegas na rua, no mercado, saíram para comer na lanchonete, foram à igreja e participaram de bailinhos.

A primeira saída da escola não foi fácil, pois a educanda ficou agitada dentro do transporte que para ela foi novidade, pois vem para a instituição com carro exclusivo junto com a monitora e o motorista. Ao chegar no destino do passeio, não queria ficar lá, aparentando ficar incomodada com a quebra de rotina, demonstrando comportamento agressivo consigo mesma e com quem estava ao seu redor. Mas, não desistimos de inserir M. em mais projetos com saídas de campo. A imagem abaixo traz M. na visita ao estádio.

Imagem 03: Registro da vista de M. ao estádio



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2024)

A professora de educação física de nossa instituição realizou um projeto envolvendo todos os educandos para uma visita no Estádio do Criciúma. No dia da saída de campo, ficamos preocupadas em como seria seu comportamento, lembrando da última saída com ela, sendo que essa saída seria mais longe e de ônibus. Durante o trajeto até chegar no estádio M. foi sentada acompanhada pela professora, olhando a paisagem pela janela e sem apresentar comportamento agressivo. Ao chegar no estádio, a educanda desceu acompanhada pelas professoras entrou no estádio e observou os troféus, medalhas, acompanhando sempre o grupo. Ela nos surpreendeu, se comportou muito bem, não demonstrou comportamento agressivo e demonstrou gostar do passeio. Ao retornar para a instituição, M. voltou acompanhada pelos demais demonstrando gostar do passeio.

Nesse ano, a educanda iniciou o atendimento na turma do SAE TEA, onde pode ter uma atenção diferenciada. Nessa turma o atendimento é somente para ela e mais uma educanda e, a professora da sala optou em trabalhar um projeto de receitas saudáveis, aproveitando para fazer junto com a educanda. Para fazer as receitas foram ao mercado para a compra dos ingredientes das receitas, e M. sempre participa de tudo, desde a escolha dos ingredientes, do pagamento pela compra até o preparo da receita. Optamos sempre em fazer o que ela gosta de comer e aproveitamos e compartilhamos com os colegas da instituição, promovendo assim sua socialização com os colegas.

Imagem 04: Registro da educanda M. na confecção de receitas



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2024)

Descrevemos a saída de campo para a família através de relatos com imagens e como a educanda M. demonstrou-se interessada ao passeio. A família demonstrou reconhecimento e confiança na instituição pelas oportunidades que estão sendo dadas e pelo trabalho realizado com a educanda. Posteriormente aos relatos, a família começou a inclui-la nas festas da família e passeios, percebendo a mudança em seu comportamento.

Percebemos sua evolução desde a sua chegada até agora, claro que M. ainda possui dias de altos e baixos, mas continuamos a buscar e ofertar novas oportunidades para a educanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência nos mostrou o quanto G. e M são capazes de alcançar muito mais do que ofertamos ou esperamos e que devemos sempre incentivar nossos alunos a vivenciarem nossas experiências pois, é só assim que se conclui a verdadeira inclusão. Além disso, essa experiência proporcionou saberes indispensáveis à importância de se adaptar métodos de ensino para que todos possam estar sendo incluídos.

Apesar dos inúmeros desafios que enfrentamos, incluindo a resistência inicial dos próprios educandos em relação à socialização e atividades diferenciadas, é essencial

proporcionar ao educando essa experiência, mesmo diante das dificuldades. Afinal, o resultado será imensamente gratificante.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Casa Civil, Ministério da **Educação**/Secretaria de **Educação** do Estado de São Paulo. **Política Nacional de Educação Especial** na Perspectiva de **Educação** Inclusiva, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: ago. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. Reimpr. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MANTOAN, M.T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, I.A. **Educação Especial/Inclusiva no Brasil**: demandas contemporâneas. Cad. Pes., São Luís, v. 23, n. Especial, p. 152-160, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/6207>. Acesso em: jul. de 2024.